



Ativos

# AQUICULTURA

Ano 1 - Edição 4 - Julho de 2015

facebook.com/canaldoprodutor

twitter.com/canaldoprodutor

canaldoprodutor.com.br

## Cai custo de produção para tambaqui, pintado e tilápia

No período de dezembro/2014 a fevereiro/2015, foi observada, de modo geral, redução nos custos de produção nos polos de piscicultura acompanhados pelo Projeto Campo Futuro Aquicultura. Esse decréscimo pode ser verificado com a queda do Custo Operacional Efetivo (COE) estimado no período para produtores de engorda em Palmas (TO), Almas (TO), Cuiabá (MT), Alta Floresta (MT), Sorriso (MT), e na região do Submédio São Francisco, na Bahia e em Pernambuco.

O item de custeio responsável, na maior parte dos casos, por essa movimentação, é o gasto com ração, que possui entre 65% e 83% de participação no COE dos produtores nas regiões pesquisadas. Além de possuir grande peso nos custos, o preço da ração apresentou queda no trimestre em quase todos os polos. Uma explicação para este fato é a redução acentuada do preço da soja em 2014, importante insumo das rações de piscicultura, que apresentou variações negativas de 20,88% e de 14,33% para o ano, segundo o Indicador Soja ESALQ/BM&FBovespa - Paranaguá e o Indicador Soja ESALQ/BM&FBovespa - Paraná, respectivamente. Essa pressão dos preços é decorrente da safra recorde de grãos 2013/2014 no Brasil e 2014/2015 nos Estados Unidos. Com relação ao milho, outro importante insumo das rações, houve aumento de 5% nos preços de dezembro a fevereiro, de acordo com o Indicador de Preços do Milho ESALQ/BM&FBovespa. Como as rações possuem em sua composição mais soja do que milho (aproximadamente 30% de farelo de soja e entre 15 e 20% de milho), essa variação não chegou a inverter a tendência de queda dos preços no período analisado.

Outro item importante no custo, a

mão de obra contratada, apresentou alta para o período nos municípios de Sorriso (9,38%), Submédio São Francisco (9,08%) e Palmas (5,56%). A elevação do salário mínimo brasileiro na virada do ano de R\$ 724,00 para R\$ 788,00 é o fator que explica esse aumento significativo. Entretanto, o valor da mão de obra ao longo de 2015 deve apresentar estabilidade, pois nesses polos a remuneração é indexada ao salário mínimo. Nos demais polos, não houve variação no valor de mão de obra, pois a contratação é feita por períodos determinados e a remuneração é por hora de trabalho, não vinculada ao salário mínimo. Logo, este valor não sofreu alteração em relação ao que foi apurado nos painéis.

O preço de alevinos/juvenis não apresentou alteração para os produtores de tambaqui. Além disso, este item não tem peso significativo nos custos de produção dessa espécie. Já para os produtores de pintado e tilápia, além da compra de alevinos/juvenis possuir maior peso no COE, este item apresentou grande variação nos preços no período analisado. No caso do polo de Sorriso, houve aumento de 44% no preço dos alevinos/juvenis de pintado. Segundo produtores da região, esse resultado vem acontecendo devido ao aumento do número de produtores da espécie sem o correspondente aumento da capacidade produtiva do insumo na região. Já para a produção de tilápia na região do Submédio São Francisco, houve uma queda de 40% no gasto com esse insumo. De acordo com produtores da região, houve elevação acima da média nos preços em 2014, resultando em reajustes de mercado no período analisado.

Quanto ao preço de venda do peixe,

não foi observado um padrão de variação nos polos de piscicultura. Para a tilápia no Submédio São Francisco, o preço de venda ficou estável em R\$/kg 5,50. No caso do pintado produzido no polo de Sorriso, houve queda de 7,35%, o que também pode ser explicado pelo aumento do número de produtores da espécie na região. Quanto ao tambaqui, os quatro polos pesquisados apresentaram grande variação trimestral nos preços do peixe, mas não é possível observar nenhuma tendência. De qualquer forma, devido à redução dos custos de produção, mesmo os produtores das regiões que apresentaram queda mais acentuada no preço de venda, continuaram com margem bruta positiva para o período.

Os resultados encontrados para a piscicultura nesse período estão na contramão dos principais indicadores econômicos no Brasil. Os indicadores de inflação no período, como o IGP-M<sup>1</sup> e o IPCA<sup>2</sup>, indicam forte crescimento dos preços no país. Do lado dos juros, a taxa Selic<sup>3</sup> vem apresentando forte ritmo de crescimento nos últimos meses.

Para o restante de 2015, espera-se um nível maior de preços e juros no Brasil. Segundo o Boletim Focus de março de 2015, os agentes de mercado estimam IPCA de 8,12% e Selic de 13% ao final deste ano. Além disso, acreditam que a economia do país entrará em recessão, com previsão de queda de 0,83% no PIB de 2015. Com estes números, alguns preços de insumos da piscicultura também devem subir ao longo do ano. Itens como transporte, energia e mão de obra já têm seus aumentos aguardados para o ano. Por outro lado, o preço da ração, item mais importante na composição dos custos, apresenta tendência de queda nos preços, o que pode compensar a alta dos outros itens.

1 Índice Geral de Preços do Mercado calculado mensalmente pela FGV.

2 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, oficial do governo federal, calculado pelo IBGE.

3 Taxa básica de juros da economia no Brasil que baliza as taxas de juros cobradas pelos bancos.

## Variação Mensal e Trimestral (2014-2015)

Polos	Espécie	COE (Custo Operacional Efetivo)				Peixe R\$/kg (Venda)			
		Dez	Jan	Fev	Dez-Fev	Dez	Jan	Fev	Dez-Fev
Almas (TO)	Tambaqui	0,09%	-3,85%	-7,23%	-10,72%	-25,00%	8,89%	2,04%	-16,67%
Palmas (TO)	Tambaqui	-0,08%	-29,77%	1,33%	-28,89%	0,00%	4,17%	0,00%	4,17%
Cuiabá (MT)	Tambaqui	5,97%	1,24%	-6,93%	-0,15%	0,00%	11,11%	0,00%	11,11%
Alta Floresta (MT)	Tambaqui	2,84%	-3,38%	-3,98%	-4,58%	0,00%	-6,98%	0,00%	-6,98%
Sorriso (MT)	Pintado	3,01%	-10,11%	5,51%	-2,30%	-4,41%	0,00%	-3,08%	-7,35%
São Francisco	Tilápia	-2,15%	-1,31%	1,74%	-1,75%	5,45%	-5,17%	0,00%	0,00%

Fonte: Embrapa Pesca e Aquicultura/CNA-Campo Futuro 2015

## Variações dos Preços dos Principais Itens de Custo (2014-2015)

Almas - TO (Tambaqui)			Palmas - TO (Tambaqui)		
Itens	Participação no COE	Variação Trimestre	Itens	Participação no COE	Variação Trimestre
	fev/14	dez - fev		fev/14	dez - fev
Ração	75,98%	-14,08%	Ração	71,41%	-36,79%
Manutenção - Benfeitorias	12,80%	0,00%	Mão de obra contratada	11,16%	5,56%
Alevinos/Juvenis	6,04%	0,00%	Alevinos/Juvenis	5,32%	0,00%
Gastos admin., impostos e taxas	1,53%	0,00%	Manutenção - Benfeitorias	3,55%	0,00%
Cuiabá - MT (Tambaqui)			Alta Floresta - MT (Tambaqui)		
Itens	Participação no COE	Variação Trimestre	Itens	Participação no COE	Variação Trimestre
	fev/14	dez - fev		fev/14	dez - fev
Ração	64,99%	-3,60%	Ração	82,56%	-6,64%
Energia e combustível	8,11%	-3,57%	Manutenção - Benfeitorias	4,66%	0,00%
Gastos admin., impostos e taxas	8,00%	0,00%	Mão de obra contratada	4,37%	0,00%
Mão de obra contratada	6,01%	0,00%	Corretivos	2,84%	42,86%
Sorriso - MT (Pintado)			Submédio São Fº - BA e PE (Tilápia)		
Itens	Participação no COE	Variação Trimestre	Itens	Participação no COE	Variação Trimestre
	fev/14	dez - fev		fev/14	dez - fev
Ração	65,38%	-9,47%	Ração	78,36%	4,60%
Alevinos/Juvenis	12,43%	44,19%	Mão de obra contratada	10,38%	9,09%
Mão de obra contratada	7,11%	9,38%	Alevinos/Juvenis	8,57%	-40,00%
Energia e combustível	5,66%	3,70%	Gastos admin., impostos e taxas	1,79%	0,00%

Fonte: Embrapa Pesca e Aquicultura/CNA-Campo Futuro 2015

## Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	dez/14	jan/15	fev/15
IGP-M (% a.m.)	0,62%	0,76%	0,27%
IPCA (% a.m.)	0,78%	1,24%	1,22%
Selic (% a.a.)	11,75%	12,25%	12,25%
Salário Mínimo Mensal (R\$)	724,00	788,00	788,00

Fonte: Boletim Focus/BC

# Alta do câmbio deve favorecer balança comercial brasileira de pescado

Desde 2006, o saldo da balança comercial de pescado no Brasil vem apresentando déficits cada vez maiores, principalmente devido ao crescimento ascendente das importações. Embora as exportações tenham apresentado ligeira queda nos últimos oito anos, foi o crescimento das importações que elevou o déficit para mais de US\$ 1 bilhão desde 2013.

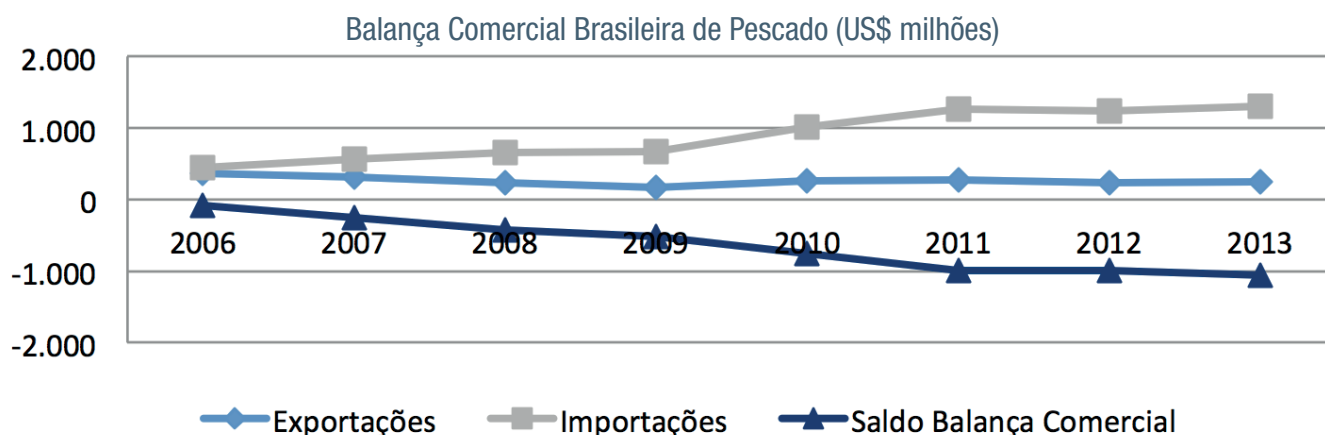
O crescimento da renda da população no Brasil - onde 35 milhões de pessoas ascenderam à classe média nos últimos anos, classificação que em 2013 já incluía mais de 108 milhões de pessoas -, aliado a uma maior procura por alimentos saudáveis, vem elevando o consumo de pescado no país. A produção aquícola brasileira cresce a cada ano, mas este crescimento não está sendo suficiente para atender à elevação da demanda por essa proteína. Dessa forma, o Brasil

precisa comprar o pescado do exterior, principalmente de Chile, China, Vietnã, Noruega, Argentina e Portugal. Esses países oferecem espécies consolidadas no mercado brasileiro, mas que não são produzidas internamente, como salmão, panga e bacalhau, por exemplo.

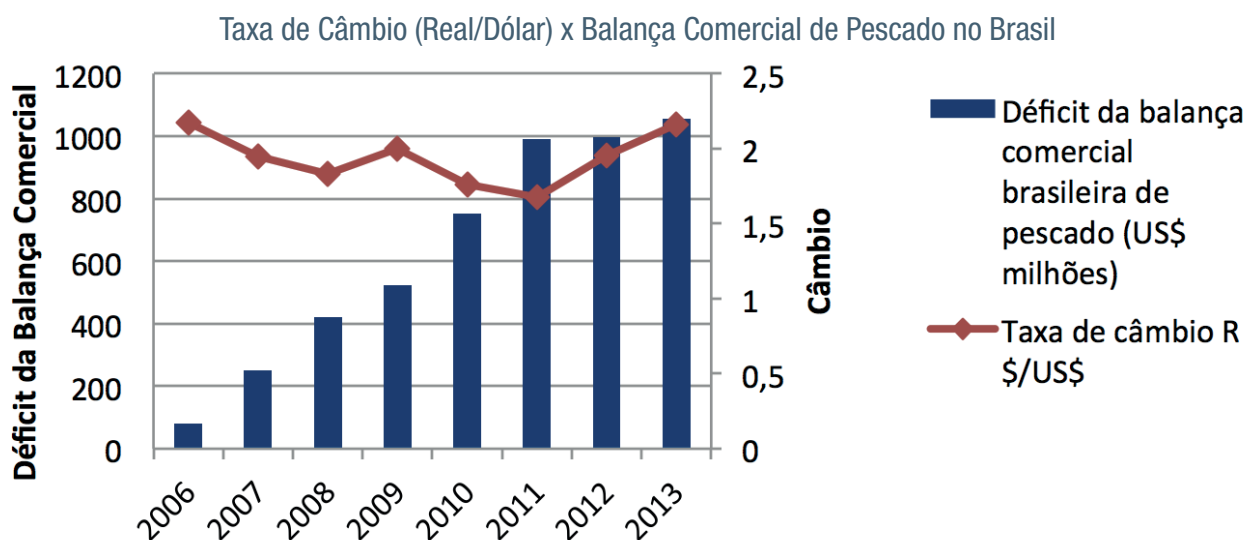
Outro fator que possui influência sobre a balança comercial de pescado é a taxa de câmbio. Nos últimos anos, o Banco Central do Brasil (BC) vinha realizando políticas cambiais não permitindo uma grande desvalorização do Real, principalmente através do swap cambial<sup>4</sup> no mercado financeiro. Essa política foi importante para a economia, principalmente devido ao controle da inflação. Mas, por outro lado, prejudicou a balança comercial, pois reduziu a competitividade das commodities brasileiras e incentivou a importação de bens.

Para o pescado não foi diferente. Entre 2006 e 2010, período que apresenta o maior crescimento do déficit da balança comercial de pescado, a taxa de câmbio (real/dólar) foi reduzida de R\$ 2,18 para R\$ 1,76. Já a partir de 2011, o Real se desvalorizou e a taxa de câmbio passou de R\$ 1,68 para R\$ 2,15 em 2013. Essa desvalorização da moeda brasileira foi acompanhada por uma desaceleração no crescimento do déficit da balança comercial brasileira de pescado.

Atualmente, a taxa de câmbio está em torno de R\$ 3,20 e o BC dá claros sinais de que não exercerá o forte controle da subida deste valor como vinha fazendo nos últimos anos. O Boletim Focus de março de 2015, segundo as projeções dos analistas de mercado, prevê taxa de câmbio de R\$ 3,15 ao final deste ano. Para 2016 a previsão do mercado é de R\$ 3,20 ao final do ano.



Fonte: MDIC (formulação própria)



Fonte: MDIC e IPEADATA (formulação própria)

<sup>4</sup> Venda de moeda norte-americana no mercado futuro, o que ajuda a segurar a cotação da taxa de câmbio.

Vale lembrar que a desvalorização do Real acontece não somente em relação ao dólar, mas também frente às moedas dos principais países fornecedores de pescado para o Brasil, como o euro, o peso chileno e o yuan da China. Por outro lado, poderá ser observado impacto na importação de insumos como determinado tipo de

alimento para alevinos e maquinários específicos para piscicultura.

Do lado das exportações, o câmbio pode ser um bom aliado, mas há também a redução da política de estímulos à economia norte-americana. Nos últimos anos o FED (Banco Central dos Estados

Unidos) vem realizando política monetária expansionista, o que aumentou o consumo no país. Para os próximos anos, há forte indicação de seus gestores de que essa política diminuirá até cessar. Vale lembrar que os Estados Unidos são os maiores compradores de pescado do Brasil, muito a frente do segundo colocado.

## Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2014/2015 traz vantagens para produtores

No ano de 2012, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) lançou o primeiro Plano Safra da Pesca e Aquicultura com o objetivo de organizar as políticas econômicas e sociais do governo federal voltadas às cadeias produtivas da pesca e aquicultura, ampliando a efetividade das ações governamentais e o desenvolvimento sustentável, por meio de medidas de estímulo à competitividade e ao empreendedorismo. O Plano

pretendia ampliar crédito com redução de juros, aumentar os prazos de carência e pagamento e qualificar os critérios para obtenção de crédito.

Em 2014, o ministério lançou a versão 2014/2015, prevendo investimentos de R\$ 4,1 bilhões para expansão do setor. Para isso, trouxe atualizações como ajustes de valores para o enquadramento dos produtores, elevação dos limites de crédito, redução de juros, entre outras.

O quadro abaixo apresenta as principais novidades do Plano para aquicultores familiares, médios e grandes.

O Projeto Campo Futuro Aquicultura, durante o ano de 2014, levantou as informações econômicas da produção de unidades piscícolas típicas de alguns polos produtivos brasileiros, considerando os modelos mais frequentes de cada região, segundo levantamento junto aos agentes da cadeia produtiva local.

### Principais Novidades no Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2014/2015

Aquicultor Familiar
Elevação da renda bruta anual para enquadramento no Pronaf: de até R\$ 160 mil para até R\$ 360 mil (pescador e aquicultor) e Pronaf Microcrédito de até R\$ 6 mil para até R\$ 20 mil
Redução da comprovação de renda na atividade: de 70% para 50%
Redução da taxa de juros no crédito de custeio: de 4,5% para 3,5% ao ano
Limite do crédito de investimento (Pronaf Mais Alimentos): de até R\$ 130 mil para até R\$ 150 mil (individual) e de até R\$ 500 mil para até R\$ 750 mil (coletivo)
Elevação do limite de crédito de custeio: de R\$ 50 mil para R\$ 100 mil
Maior prazo de crédito de custeio para aquicultura: de 1 para 2 anos
Crédito para regularização da atividade aquícola: até 15% do valor financiado poderá ser usado para custos com licenciamento ambiental, outorga de uso de água, gastos cartoriais e outros
Aquicultor Médio e Grande
Pronamp: elevação da renda bruta anual de enquadramento no Pronamp de R\$ 700 mil para R\$ 800 mil
Pronamp: ampliação do limite de financiamento de até R\$ 600 mil para até R\$ 660 mil no custeio e de até R\$ 300 mil para até R\$ 385 mil no investimento

Fonte: Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2014/2015 (formulação própria)

Foram levantadas informações de unidades produtoras de tilápia, tambaqui e pintado em quatro estados brasileiros (Tocantins, Mato Grosso, Bahia e Pernambuco), com uma diversidade nos níveis de investimento, renda bruta e, conseqüentemente, elegibilidade para financiamento pelo Plano Safra da Pesca e Aquicultura.

Os produtores típicos pesquisados de tambaqui se enquadraram como familiares, pois possuem renda bruta anual abaixo de R\$ 360 mil. Nessa classificação, conseguem financiamento para custeio com juros abaixo de 3,5% ao ano e para investimento de 4% ao ano. Já o produtor típico de pintado, no polo de Sorriso, embora possua um alto

investimento inicial, é enquadrado como médio, com renda bruta anual abaixo de R\$ 800 mil. No caso dos produtores típicos de tilápia na região do Submédio São Francisco, o enquadramento é como grande, apesar do investimento inicial mais modesto. Os juros para custeio e investimento, tanto para o médio quanto para o grande, são de 5,5% ao ano.

Polos	Espécie	Investimento Inicial <sup>1</sup>	Renda Bruta Anual <sup>2</sup>	Enquadramento <sup>3</sup>	Juros Custeio (% a.a.)	Juros Invest. (% a.a.)
Almas - TO	Tambaqui	R\$ 666.069,00	R\$ 125.654,79	Familiar	entre 1,5 e 3,5	4,0
Palmas - TO	Tambaqui	R\$ 330.745,00	R\$ 254.013,16	Familiar	entre 1,5 e 3,5	4,0
Cuiabá - MT	Tambaqui	R\$ 79.389,50	R\$ 85.000,00	Familiar	entre 1,5 e 3,5	4,0
Alta Floresta - MT	Tambaqui	R\$ 232.794,00	R\$ 111.097,58	Familiar	entre 1,5 e 3,5	4,0
Sorriso - MT	Pintado	R\$ 837.295,00	R\$ 532.110,08	Médio	5,5	5,5
Glória - BA	Tilápia	R\$ 225.000,00	R\$ 1.819.125,00	Grande	5,5	5,5
Paulo Afonso - BA	Tilápia	R\$ 232.310,00	R\$ 1.986.956,73	Grande	5,5	5,5
Jatobá - PE	Tilápia	R\$ 311.367,00	R\$ 1.210.572,00	Grande	5,5	5,5

1 Investimento em benfeitorias, máquinas, equipamentos e utilitários. Não foi considerada aquisição de terra

2 Renda bruta anual medida em fevereiro de 2015

3 Enquadramento para financiamento pelo Plano Safra da Pesca e Aquicultura de acordo com a renda bruta anual

Fonte: Plano Safra da Pesca e Aquicultura 2014/2015 e Projeto Campo Futuro da Aquicultura (formulação própria)

Infelizmente, embora as taxas do Plano Safra sejam muito competitivas para os produtores, algumas metas ficaram muito longe de serem alcançadas. O quadro

abaixo apresenta as metas e a quantidade atingida até dezembro de 2014. Como pode ser visto, alguns indicadores estão muito abaixo do esperado, o que é reflexo

da dificuldade de acesso dos produtores e que compromete os reais objetivos do MPA com o lançamento do mesmo.

Meta	Indicador	Valor acumulado (out/12 – dez/14)	% atingido
Produção de 2 mi de ton de pescado	Toneladas produzidas	1.241.807,82	62,9%
Aplicação de R\$ 4,1 bi em crédito	Valor aplicado	R\$ 1,3 bi	32,5%
Implantar parques em 9 reservatórios continentais	Nº de reservatórios	7	77,8%
Implantar parques marinhos em 5 estados	Nº de estados	2	40,0%
Construção de 60 mil viveiros escavados	Nº de viveiros construídos	18.920	31,5%
Assistência técnica e extensão para 120.000 famílias de pescadores e aquicultores	Nº de famílias atendidas	14.064	11,7%
Modernização e renovação de 12.500 embarcações	Nº de anuências do Revitaliza	3.510	28,1%
Apoio a 75 projetos de PD&I	Nº de projetos	87	116,0%

Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA)